

ENTRÓPIO EM HAMSTER ANÃO - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

TEIXEIRA; Maria Eduarda Montanha¹, ALMEIDA; Ana Carolina da Veiga Rodarte de², RODIGHIERI; Sabrina³, BAGGIO; Fabiana⁴, SPRENGEL; Henrique Zem Chequin⁵

RESUMO

Foi atendido um hamster anão russo (*Phodopus campelli*), com nove meses de idade, tendo como principal queixa blefaroespasma e epífora unilateral. A tutora não observou a ocorrência de trauma. Anteriormente, em manifestação clínica semelhante, apresentou melhora significativa após tratamento com colírio antibiótico e anti-inflamatório prescrito por colega veterinário. Porém, os sinais clínicos recidivaram, acometendo o olho contra lateral após um mês do início do tratamento. O animal vivia em gaiola com papel higiênico como forragem. Convivia com outros hamsters que não apresentaram os mesmos sinais clínicos. No exame oftalmológico foi realizada a avaliação da lágrima, com ponta de papel absorvente endodôntica (TPPAE), sendo 5mm/min no olho direito, e 6 mm/min e no olho esquerdo. Também foi mensurada a pressão intraocular através de tonômetro (*Tonovet plus*): ambos os olhos estavam com a PIO 16mmHg. O teste de fluoresceína apresentou resultado negativo. Analisou-se a inversão das pálpebras inferior e superior de ambos os olhos, juntamente com blefarite. Diagnosticado entrópio congênito bilateral, foi recomendado tratamento clínico para diminuição da inflamação com prednisolona oral 0,5mg/kg BID e colírio de dexametasona + sulfato de neomicina + sulfato de polimixina B (Maxitrol), por sete a dez dias. Após este período, paciente foi submetido a procedimento cirúrgico de blefaroplastia, utilizando a técnica cirúrgica Hotz-Celsus modificada em ambos os olhos, com auxílio de microscópio cirúrgico. Para tanto o paciente foi submetido a anestesia inalatória com isoflurano. Iniciando-se o procedimento pela pálpebra superior, a pele na área do entrópio foi estendida com auxílio de uma pinça de calázio. Utilizando-se a pinça de pálpebra com dente e o bisturi com lâmina 15, incizou-se a pele e músculo orbicular próximo à margem palpebral, em formato de meia-lua. Seguido de V plastia no terço médio de ambas as pálpebras de ambos os olhos. A dermorrafia seguiu com fio agulhado ácido poliglicólico 8-0 em padrão de sutura simples interrompido. A prescrição pós-operatória foi: uma gota via oral de meloxicam (0,1mg), BID, durante dois dias e, depois, uma gota, SID, durante 3 dias; uma gota via oral de dipirona 500mg/mL, BID, durante 3 dias; pomada de dexametasona + sulfato de neomicina + sulfato de polimixina B (Maxitrol) em ambos os olhos, TID, durante 15 dias e colar de proteção projetado sob medida, utilizando chapa de radiografia durante todo o tratamento. O paciente retornou após 20 dias para remoção da sutura, com auxílio de lupa para melhor visualização do fio. Não foi necessária sedação. O animal apresentou boa resposta ao tratamento cirúrgico proposto, observando-se completa remissão dos sinais clínicos. Resumo simples - apresentação oral. Clínica cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos.

PALAVRAS-CHAVE: Blefaroplastia, Hotz-Celsus, Oftalmologia, Pálpebra, Roedor

¹ Graduada em Medicina Veterinária na Universidade Positivo, mariaeduardabmt@hotmail.com

² ACR oftalmologia veterinária, dra.carolinarodarte@gmail.com

³ Professora de Medicina Veterinária da Universidade Positivo, sabrina.rodighieri@up.edu.br

⁴ Graduada em Medicina Veterinária na Universidade Positivo, fabibaggio29@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná, zemhenrique@gmail.com